

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A RELAÇÃO ENTRE ARTE E CIÊNCIA NO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA
DE MATO GROSSO DO SUL PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO
MÉDIO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**

Yasmin Santana Evangelista (yasmin.evangelista370@academico.ufgd.edu.br)

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e caráter documental, teve como objetivo investigar a presença e a forma de integração da arte no ensino de Física, a partir da análise do Currículo de Referência do Ensino Médio do Estado de Mato Grosso do Sul (2021). Foram analisadas as seções referentes às áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com ênfase no componente curricular Física, buscando identificar menções explícitas e implícitas à articulação arte-ciência. A coleta de dados envolveu o levantamento e o fichamento de trechos relacionados a habilidades, objetos de conhecimento e sugestões didáticas. A análise utilizou elementos da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), permitindo a categorização em presença explícita, presença implícita e ausência. Os resultados indicam que o currículo não apresenta referências diretas à integração entre arte e ciência, mas sugere, de forma implícita, o uso de recursos digitais, vídeos, simuladores e representações visuais com potencial estético e interdisciplinar. Contudo, tais recursos são tratados como instrumentos auxiliares, sem fundamentação conceitual sobre seu papel formativo, o que configura uma lacuna pedagógica e epistemológica. Conclui-se que essa ausência de diretrizes claras impacta a formação docente e limita as possibilidades de práticas pedagógicas criativas e integradas no ensino de Física (Moreira, 2018). A ausência de uma abordagem

explícita sobre a relação entre arte e ciência no currículo analisado evidencia um distanciamento entre as orientações oficiais e as demandas de uma educação interdisciplinar. Pesquisadores como Eisner (2002) e Ostermann e Cavalcanti (2011) destacam que a arte, ao mediar processos de expressão e representação, amplia as formas de compreender e comunicar conceitos científicos, favorecendo múltiplas linguagens e modos de pensamento. Essa lacuna curricular, portanto, limita a exploração de dimensões estéticas e criativas essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes e contribui para que muitos professores não reconheçam a arte como um elemento epistemológico no ensino de Ciências, restringindo-se à concepção apresentada no currículo a de que a arte é apenas uma ferramenta de apoio, quando, na realidade, seu potencial pedagógico e formativo vai muito além dessa função instrumental. A integração efetiva entre arte e ciência pode favorecer a aprendizagem significativa, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade crítica dos estudantes. Essa abordagem também dialoga com propostas contemporâneas de educação, como o movimento STEAM, que valoriza a arte como componente essencial para uma formação integral. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de repensar o papel da arte como elemento estruturante na mediação dos conceitos científicos, indo além do uso meramente instrumental de recursos visuais e tecnológicos.

Este trabalho foi realizado com o apoio do CNPq.

Palavras-chave: ensino de física; arte e ciência; arte e física; currículo.